

ALLÁ LEJOS...O EXÍLIO COMO NÃO LUGAR NA LITERATURA HISPANOAMERICANA

HENRIQUE WOLF^{1,2} ; NEIVA MARIA GRAZIADEI FERNANDES^{1,3}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo/RS*; ²Graduando em Letras: Português e Espanhol-Licenciatura; ³Professora Dr^a. em Literatura Comparada. Professora de Literaturas Hispânicas na UFFS

*Autor para correspondência: Henrique Gabriel Wolf (henriquewolf2008@hotmail.com)

1. Introdução

O exílio é considerado como um dos mais significativos movimentos humanos na face da terra. O que o caracteriza fundamentalmente é o afastamento involuntário, na maioria das vezes, de seu país natal. A história registra ao longo dos séculos, incontáveis exílios. Grupais ou individuais, todos eles levam consigo uma bagagem cheia de saudades e lembranças, categorias estas, que, independente da vontade do exilado, de um modo ou de outro, são obrigados a acomodar-se no novo padrão de vida. Isto é, a conviver com o estranho, o outro, o ambiente nem sempre acolhedor cujo espaço o banido é impelido a viver. O exílio individual distinguiu-se por decisões pessoais, mas, na maioria das vezes, involuntário e com curto período de tempo para que a pessoa pudesse sair de seu país.

2. Objetivo

E é sobre esse tipo de exílio, o individual, que nosso artigo pretende expor uma reflexão motivada pela pesquisa em torno do assunto, cujo objetivo é fazer um registro sobre autores chilenos, paraguaios, uruguaios e argentinos exilados na segunda metade do século XX e cujas obras refletem o sentimento de não pertencimento ao país de acolhida. O exílio, fenômeno compreendido como fator preponderante na produção literária daqueles escritores que foram vítimas de regimes de exceção em seus países, fala de um não lugar, da sensação do desconforto por sentir-se fora, *ausländer*.

3. Metodologia

Essa pesquisa caracteriza-se, em primeiro lugar por um olhar comparatista, selecionando autores que vivenciaram o exílio político fora da América Hispânica. Tal busca nos possibilitou adentrar-nos nos âmbitos da História e da Literatura Hispano-Americana, considerando que os autores da diáspora expõem uma fratura não somente individual como social transformando o sujeito em um país andante, pois leva consigo sua língua, sua cultura e suas saudades. *Allá lejos...enfim.*

4. Resultados e discussão- O exílio na literatura

O exílio está presente na literatura desde muito tempo, fato claramente perceptível nos clássicos, como A Odisséia, de Homero e Os Lusíadas, de Camões, só para mencionarmos os mais conhecidos. Na Hispano-América está presente desde o princípio das independências das antigas colônias espanholas. Boa parte da literatura hispano-americana, principalmente a da segunda metade do século XX, foi escrita no exílio.

Assim, podemos afirmar que entre os anos 70 e os 80, circulou uma literatura própria do Cone Sul no sentido que ela caracterizou-se por ser uma escrita expressa numa linguagem do desterro, na qual, o sentimento de estranheza, solidão e o esforço para manter a identidade pessoal formaram o que bem poderia ser um “cânon do exílio hispano-americano”. Ressemantizada por conta dos fatores políticos que o desencadearam, a palavra, exílio, nem por isso deixa de expor uma face cruel da humanidade a qual costumamos a entender e aceitar, quanto mais vivenciá-la e apesar de tudo, esta face negativa, podemos inferir que a literatura dos desterritorializados, para usar a expressão de Deleuze e Guatari (1997), busca sobretudo, entender, explicar, e principalmente narrar aquele que sente o exílio como um não lugar, buscando na imagem distante do lar o sentido do banimento mas também como viver diasporicamente.

Então, o escritor exilado encontra-se numa situação paradoxal, porque, a condição de exilado o leva a não reconhecer o espaço no qual foi levado a buscar como nova moradia, porque ali não é o seu lar, é o não lugar. Como já registramos no início desse texto, nosso objetivo era fazer um registro de autores chilenos, uruguaios, paraguaios e argentinos cujas

obras versaram sobre o exílio. Constatamos que dos escritores escolhidos, todos vivenciaram o exílio na própria carne e dessa situação ímpar na vida do ser humano, criaram uma estética do banimento. Ao longo da nossa pesquisa, construímos um blog, <https://paisesperegrinos.wordpress.com/>, no qual, após cada busca por auto e leituras das obras colocamos nossa compreensão e conclusão a respeito do tema.

5. Conclusão - Palavras Finais

Ao tratarmos sobre o exílio, fenômeno sociopolítico que marcou profundamente o século XX como um tempo de travessias e de mobilidades culturais, observamos que para os personagens dos contos em *Geografias*, de Benedetti, e do romance *En cualquier lugar*, escrito por Traba, ele se configurou como um não lugar, no qual se moveram sujeitos que não eram esperados nem desejados por uma sociedade. Por isso também, foram os que conviveram diariamente com a incerteza, trazendo no olhar o espectro do passado. Esse conceito de não lugar justificou-se pelo fato de haver uma mobilidade que impedia que relações sociais – incluindo aí, emprego, lazer e tudo o mais que leva a alguém a fixar-se, lhes propiciassem uma identidade de pertencimento.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Mario. *Geografias*. Buenos Aires: Seix Barral, 2000.

DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. *Mil platôs*. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, 1997.

TRABA, Marta. *En cualquier lugar*. México: Siglo Veintiuno, 1984.

Palavras-chave: Comparatismo; Exílio; Literatura Hispano-Americana; Não lugar

Fonte de Financiamento: UFFS- FAPERGS